

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS EMPREGADOS DOMÉSTICAS DE NOVA IGUAÇU

Rua Ataíde Pimenta de Moraes, nº 411 - Centro - Nova Iguaçu - RJ

CGC 30,197,237/0001.11

Jornal Positivo da A;P.E.D. - N.I.

História das Empregadas Domésticas

Em outubro de 1976, formou-se a 1ª grupo de empregadas Domésticas na Baixada, Nova Iguaçu cujo local de reunião, a paróquia de Santa Rita, do Bairro Cruzeiro do Sul. As animadoras e dirigentes: Deise (assistente Social) Terezinha (Psicóloga). Nessa reunião estavam presentes várias Domésticas: Laura, Betinha, Maria Balbina, Aparecida, Francisca Lourenço, Sebastiana...

Tinha por objetivo conscientização da situação de abandono, exploração, injustiça, desvalorização da profissão e categoria das Domésticas.

Por decisão desse grupo foi feito convite a outras Domésticas para participar dessas reuniões e encontros, para discutir os problemas em grupo.

Um pouco dessa história contada pelas próprias companheiras: Nessa reunião Francisca falava os Companheiros não tinha consciência de nada, folga de 15 em 15 dias aos domingos, no domingo que não era sua folga, se saísse teria que voltar no mesmo dia e tinha que dormir no emprego para serviço e café de manhã no dia seguinte:

Através dos encontros passou a tomar consciência pedir folga semanal e participar de outros grupos foram criados.

Betinha contava também a sua história nesse grupo: Não trabalhava mais efetiva mais com diarista, era uma dureza tinha que fazer todo o serviço, trabalhava 3 (três) dias por semana nessa casa e dormia na mesma trabalhava os outros dias em outra casa. A patroa questionava sobre as reuniões que ia aos domingos.

Betinha com longa experiência nessa categoria e tendo sofrido muito, hoje esta aposentada (por idade) é pouco mais ajuda-a muito. Criou os filhos da Patrão e tem hoje uma casinha que eles em reconhecimento ajudaram a construir pois ela já tinha um terreno que seu marido lhe deixara.

Maria Balbina neste 1º grupo conta sua história para as companheiras. Trabalha 3 anos numa casa e resolveu trabalhar de diarista cada dia numa casa. Viu exploração dos companheiros e despertando para ajudar-las nessa encontros através de tratinho viram que precisavam se conscientização cada vez mais e lutar por uma melhora.

Sebastiana: contava no grupo sua vivência: Quando solteira pedia a patroa para assinar a carteira e estudar a patroa dizia que não precisava. Ganhava pouco e desse pouco tinha que ajudar os pais e os irmãos no interior.

Na época que participava do grupo Sebastiana já era diarista. Juntaram as várias irmãs e com sacrifício construíram uma casinha P/ elas e os pais. vive sempre na luta conscientizar-se e os outros companheiros.

Nestes grupos se incluíam planejamento de fazer confraternização

História das Empregadas Domésticas. Outubro de 1976.

No Bairro Cruzeiro do Sul, na salinha emprestada pelo Pe. Geovani - Igreja Santa Rita de Cássia:

Estavam presentes as seguintes Domésticas: Laura, Betinha, Maria Belbina, Francisca Lourença, Sebastiana, Elza, Aparecida. Eram dirigentes Deise e Terezinha)

Quando Deise e Terezinha, não estavam, Marta e Nazare, Nasa que resolveram começar esta luta partindo da preocupação de que tínhamos várias pasterais na igreja, mas não tinha uma que conscientizasse as domésticas sobre seus direitos e deveres.

Nós contando um pouco desta história está presente. M^{te} Balbina da Costa, M^{te} Roberta, Costa Balbina, Francisca Lourença, Betinha, Sebastiana, Elza.

Na 1^a reunião foi feita a seguinte: Francisca Lourença, na salinha começou o seguinte diálogo cada uma contou a sua vivência de trabalhadora doméstica. Não tinha consciência de nada folga de 15 em 15 dias aos domingos no domingo de não folga se saísse tinha que voltar no mesmo dia pois teria que durmir no emprego para servir café de manhã aos patrões; dizia no grupo Francisca Lourença e ainda achava que era muito feliz, pois a patroa era muito "Boazinha" conversava muito com ela na cozinha". A partir daí começou a "enxergar" tomar consciência pediu as folgas semanais e participar de outros grupos visitando.

Betinha, as reuniões de 15 em 15 dias, para animar as companheira contada na primeira reunião: viuva não trabalhava mais efetiva mas como diarista, era uma dureza tinha que fazer todo serviço trabalhava 3 (três) dias por semana e dormia na casa da patroa e os outros dias trabalhava em outra casa.

No grupo: Domingo ela dizia, (patroa) que eu dava mais valor as reuniões que a ela.

Betinha hoje está aposentada por idade) sofreu muito nessa categoria mas venceu. Pois mesmo a aposentadoria sendo pouco, ajudou-a muito criou os filhos da patroa e hoje tem uma casinha que eles em reconhecimento ajudaram a construir pois ela já tinha um terreno deixado pelo seu marido.

M^{te} Balbina neste 1^o grupo - contava sua história, para as suas companheiras. Trabalhou 3 (três) anos numa casa e resolveu trabalhar de diarista, cada dia em uma casa. Via a exploração das companheiras e despertando para ajudar-las e no grupo: fizeram um tratrinho sobre a vida da empregada doméstica. Viveu seu próprio papel e como já fazia mestrou a exploração que as empregadas domésticas sofriam e a falta de conscientização. Partindo desta encenação tirou de concreto que precisava cada

vez mais tomar consciência e lutar por uma melhoria.

Sebatiana naquela época era diarista, contou no grupo a sua luta: Quando solteira pedia a patroa para estudar e também assinasse a carteira, a mesma respondia que não precisava. Lutava para ser consciente mas não tinha parentes aqui no Rio a quem ajudasse. O pai na Roça muito explorado também e deente, juntaram os 4 (quatro) irmãos para comprar um terreno e fazer a casa do pai. O pouco que ganhava, ainda tinha que mandar para os pais lá na roça para ajudar a criar os irmãos.

Em outubro de 1976. Firmamos nesse 1º grupo de empregada Domésticas na Baixada, em N. Iguaçu. Cujo local de reunião: foi Paróquia Santa Rita. Bairro Cruzeiro do Sul. As animadoras e dirigentes eram Srª Deise, Assistente Social, Terezinha Psicóloga. Eramos 5 domésticas. Srª Laura, Betinha, Maria Balbina, Aparecida, eu Francisca. Essas duas animadoras, nos fizeram tomar consciência de nossa situação, de abandono, exploração, injustiças, desvalorização de nossa profissão, e categoria. Tomamos uma decisão, convidamos outras companheiras para participar dessas reuniões, conosco trazendo seus problemas a serem discutidos em grupo. Vieram Sebastiana, Marinha, Nelia e outras que não continuaram. Vimos neste debate que todos nos vivemos os mesmos problemas, as mesmas explorações. Debatesmos muito sobre os nossos direitos. sobre o isolamento que cada uma vive nas casas das patroas, e a dificuldade de Comunicação com os outros. A falta de união, de conscientização tomamos consciência de tudo isso, e vimos o valor de nossa profissão, nesse valor como gente. Pessoa e trabalhadora. Nessa tomada de consciência visitamos outros Bairros formando grupo, como o de Camari. Nova Aurora, Eliópolis, Engenho Pequeno e o da Chatuba e outros. Todos colocaram a mesma coisa e mesmo problema, por isso. vimos que a saída era e é a nossa união. Deise nos fala da Associação de Empregada Domésticas do Rio, e no nosso encontro de domésticas tivemos a participação de representante da Associação, Odete, Conceição, Maria dos Prazeres. Foi muito importante e marcante discutimos sobre nossa realidade

N

ATENÇÃO DOMÉSTICAS

Não se deixe abater pois nós somos uma classe sacrificada mais as outras classes de trabalhadoras também são, agora vamos alertar, não aceite descortes letem, e mostre aos patrões que como gente nós também temos direito de viver, a gente não precisa de roupas para trabalhar pois quem quer ter a empregada uniformizada tem que dar o uniforme, e quanto a comida devemos levar de casa, e a dormida devemos alugar pelo menos uma vaga para termos a nossa liberdade. Ou exigir nesse quarto livre de bagulhos trastes que elas põem no quarto não vale nada?

Queremos nesse dinheiro na mão pois não somos cegos e sabemos dividir nesse salário.

Quanto ser profissionalizante quem é profissional não ganha só o piso salarial.

Eu, estou a 1 ano sem emprego, porque não durmo no emprego - a patroa diz o seguinte só serve se dormir. Então companheiros são os patrões que interessa (o interesse é dele) da gente. são eles que querem que a gente durma tá? prá gente servi o jantar até as 10 horas da noite e acordar as 6 horas da manhã, é por isso que não devemos aceitar o desconto.

No tempo que era grupo lá em Camari tinha 8 domésticas no dia primeiro de agosto de 82, descobrimos nova trabalhadora sem direito a nada dizendo que era filha da casa mas não era, sobra de comida, não tinha o café da manhã

Sebastiana de Camari trabalhou 15 anos sem carteira assinada, saiu doente sem muito só o desvalorização da nessa classe injustiça e maltrato com as patroas, muitas colegas gostavam de trabalho da companheira e muitas não queriam acreditar nas companheiras, muitas continua trabalhando sem carteira assinada e não ganhar nem o salário mínimo, muita já estão conscientizada e ganha salário mínimo.

Vimos a importância de nesse trabalho no grupo e depois vamos visitar a Associação dos Empregados domésticas de Rio de Janeiro,, assistimos as reuniões, depois vimos a importância de entrar como sócia aí 3 Domésticas Nova Iguaçu, participaram do Congresso da CUT. em São Paulo com associação de Rio de Janeiro.

Participaram do Congresso de Empregados Domésticas em Recife. Participaram também outros companheiros em outros congresso da CUT. Em 20 de novembro de 1988, foi fundado o Sindicato dos Empregados Domésticas de Nova Iguaçu. Na Rua Ataíde Pimenta de Marais nº 411 de Nova Iguaçu.

Com a presença de 30 domésticas. Vamos realizar o VI congresso dos Empregados Domésticos em São Paulo Campinas nos dias 19 a 20-

Receitas: Cachorro quente de forno.

K 1 farinha de trigo
100g. de fermento de padaria
2 copos de leite
2 ovos
100g de manteiga derretida
1 colher de sopa de azeite
1 colher de sal
1 colher de sopa de açúcar
&

PIZZA

2C de farinha de trigo
1 ovo
2 copos de leite
1 colher de chá de sal
1 colher de chá de açúcar
2 colher de fermento em pó

Pão de Queijo

1/2 K de povilho doce
1 copo de leite
& 1/2 copo de óleo, 3 ou 4 ovos
& 100g de parmesão ou 100g de queijo
& minas, 1 colher de chá de sal
& Modo de fazer:
& ponha para ferver o leite e o óleo des
& peje o povilho e misture bem e ovos
& e a masse bem faça os paezinhos e ponha
& no taboleiro para assar. não esqueça
& de também juntar o sal e o queijo e ovos

1 colher de manteiga

Odete colocou o sobre a História da luta pela libertação das empregadas Domésticas, e da Associação.

A necessidade da nossa união para mudar a situação. Reenvi dicarmos juntos unidas nesses direitos.

Deise e Terezinha sempre nos animando e nos acompanhando nos grupos. Entramos como sócias, participamos muito das reuniões, de sócias, encontros e Assembléias. Tivemos muitas orientações. Elas também vinham sempre nos visitar nos encontros de grupos de 15 em 15 dias Reunimos nesse grupo de base de Cruzeiro do Sul, . Visitamos os outros grupos de bairros. sempre levando, e trazendo idéias de outros. Até que criamos nessa Sub-Sede. Funcionava na sala do I.O.T. na Rua Otávio Tarquino, oferecida pela Terezinha e Deise, nessa coordenadora e representante de equipe. Mariinha Pereira, fazia intercâmbio de grupo, visitando os grupos levando trabalhos da Associação trazendo sócias.

Hoje criamos nossa Associação e já temos sócias, faz 2 (dois) anos nessa Associação, tendo como presidente Mariinha Pereira sendo que já participaram do congresso Nacional de empregadas Domésticas em Recife. Valeu e esta valendo a nossa luta, tivemos boa caminhada aprendemos a reenvindicar nesses direitos acabou com o medo e o comodismo. quanto mais unidos melhor para alcançarmos nesses objetivos

Em, 12 de outubro de 1986. Criada a Associação faz 2 anos.

Do Rio e de outros Estados.

Elaboramos um documento, com as nossas reivindicações. com todos os direitos trabalhista a serem enviado a Brasília aos Constituintes.

Caravanas de domésticos de todo Estado, se deslocaram para Brasília, na apresentação desse documento Nova Iguaçu, participou também.

Durante a votação, rezamos muito e acompanhamos nos rádios na televisão até a promulgação da Nova Constituinte.

Graças a nossa luta nessas orações, nesse projeto foi aprovado, Com os esforços de nossa Deputada Benedita da Silva, na Câmara dos Vereadores. Conseguimos alguns desses direitos, mais ainda falta muito, e a luta continua, não vamos parar cada vez mais unidas e unidas sempre para fazermos valer esses direitos. Como todas as classes trabalhadoras.

MAC

O Movimento de adolescentes e crianças do Bairro Parque São Vicente de Paula, surgiu em 84, nasceu da necessidade de irmos ao encontro das crianças e adolescentes de nesse bairro, pois os mesmos vivem a maior partes do dia sózinhos já que os pais trabalham.

- Juntos conversamos com eles sobre o que os envolve:

famílias, escola, trabalho, bairro etc...

- Os encontros passam a acontecer 1 X por semana na casa de um dos acompanhantes, e nestes 4 anos de caminhada já vimos ações que surgem por iniciativa do próprio grupinho:

- Vão a prefeitura pedir melhor para o bairro.

- Um grupo vai a Light pedir luz aos postes.

- Adolescentes se preocupam com os menores mais carentes, com os que se envolvem com drogas, discutem veem como ajudar.

- Um grupinho cria cooperativa de artesanato para ajudar os mais carentes, aprenderem e comprarem material

- Surge outros grupinhos criados por adolescentes que passam a ser acompanhantes.

- Crescem muito à nível de consciência, organização. Passam a ver que a situação ruim que a criança vive hoje não é culpa dos Pais como pensavam mais do próprio Governo, como eles mesmos dizem. etc.

E outros grupos surgem na baixada, nos bairros de Periferia:.. Carmari, Palhada, Tinguázinho, Mesquita, Bairro da Luz, Cristo Redentor, Palmares, Queimados.

Os acompanhantes estão se reunindo 1 X por mês. Para troca de experiências, avaliação de trabalho etc...

Se alguém se interessar pode entrar em contato com:

Correspondência: Antonia Eridam Caixa Postal 77060 Nova Iguaçu- RJ
Cep 26.000

Residência: Atravessar a passarela freamte a catedral de Santo Antonio, pegar o ômbus J. Palmares da empresa N. Srª da Glória saltar no 2º ponto depois do Ciep Mangueira.- Rua Giselda de Azevedo Nascimento nº 356 Parque s. Vicente de Paula

CAMINHA DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS

BAIRRO: PARQUE S. VICENTE DE PAULA

Em, 86 um pequeno grupo se reúne com objetivo de juntos nos organizarmos e descobrirmos juntos:

- O Valor que temos
- A troca de experiências
- A luta por melhores condições de trabalho
- Revisão de vida sobre nesses problemas pessoais, família, bairro etc...

O 1º encontro aconteceu na comunidade, marcamos outro. As dificuldades começam a surgir: Muitas ainda não descobrimos o valor que temos, A força que temos estando unidas, algumas não aparecem mais no grupinho. Mas não desanimamos:

Fomos fazer visitas de casa em casa. Passamos a fazer rodízio n nos dias de encontros das domésticas aos 4º domingo de cada mês na casa de cada uma e o grupo continua até hoje, nesta caminhada por um mundo mais justo para nós domésticas pois como todos sabemos neste País Capitalista onde os poderosos sempre querem escravizar o mais humilde.

Devemos estar unidos na luta.

Vitórias, conquistas estão chegando. 4 de nosso grupo já se associaram. A classe conseguiu sua Associação e finalmente seu Sindicato

Fizemos 2 chás em benefício de nossa Categoria. Participamos com propostas para a nova Constituição. Temos uma pequena Diretoria. Eliete por nós Izelina tesoureira, Hélia- Secretária e o apoio das outras companheiras, Maria Batista, Geralda, Nair, Iracema, D. Maria Maria Helena.

Mas não podemos parar, por aí pois nossa vida de trabalhador, (as) "não está dividida em partes. Somos todos iguais como operários na família no trabalho, no Sindicato, no Bairro.